

acidentes, sendo maior entre os residentes. Seria resultante do impacto da introdução de materiais com dispositivos de segurança ou apenas resultado da diminuição de cirurgias, do trabalho remoto e da redução dos procedimentos invasivos durante a pandemia? Precisamos de mais tempo de observação para ver se a redução se manterá para o próximo ano.

2691

PRODUÇÃO DE VÍDEO EDUCATIVO PARA AVALIAÇÃO E MANEJO DA DOR ATENTANDO PARA OS RISCOS DE ADIÇÃO À OPIOIDES

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Carina Cadorin, Ana Luisa Petersen Cogo

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: No tratamento da dor, a Enfermagem desempenha um papel fundamental, pois oferece atendimento direto ao paciente em tempo integral. A educação sobre a dor para profissionais de saúde, é uma estratégia vital para uma prática assistencial segura. A mesma preocupação se refere ao conhecimento da equipe de Enfermagem em relação à dependência de opioides e abordagens não farmacológicas para o tratamento da dor. **OBJETIVO:** Com base nisso, surgiu o projeto para desenvolver um vídeo educativo para a avaliação e manejo da dor no cuidado ao adulto para profissionais de enfermagem com atenção aos riscos de adição à opioides. **MÉTODO:** Após uma revisão integrativa da literatura sobre avaliação, tratamento da dor e a dependência a opioides, foi desenvolvido um storyboard que fundamentou o desenvolvimento do vídeo. A próxima etapa será a avaliação do vídeo por profissionais especialistas na temática e pelos usuários finais. O vídeo está em fase de produção com o Produção Multimídia para a Educação (NAPEAD) da UFRGS conjuntamente com profissionais da enfermagem do HCPA. O tema do vídeo norteia sobre as terapêuticas farmacológicas e não-farmacológicas, especialmente o risco de adição por opioides. O vídeo terá texto, desenhos e animação com duração em torno de 10 minutos. **RESULTADOS:** O próximo passo é realizar a validação da versão preliminar do vídeo por especialistas para que possam ser ajustadas questões referentes ao conteúdo e acessibilidade. Após realizadas as adequações indicadas pelos especialistas, a versão final do vídeo será disponibilizada para profissionais da enfermagem para avaliação dos objetivos, estrutura/apresentação e relevância do vídeo para a prática assistencial. Espera-se que o vídeo possa contribuir para a aprendizagem, aumentando a possibilidade qualificação, facilitando o desenvolvimento dos profissionais dentro ou fora da instituição de saúde. **CONCLUSÃO:** Deve haver a preocupação por parte da equipe de saúde para maior atenção na identificação e na avaliação da dor para posteriormente determinar a melhor intervenção analgésica, de forma que esta não ofereça riscos ou predisponha o paciente à adição. A inserção de estratégias do ensino a distância nos programas de educação permanente em saúde tem se mostrado um método inovador de ensino, auxiliando na ampliação do saber profissional.

EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIATRIA E FISIOTERAPIA

1028

INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM INDIVÍDUOS PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ATENDIDOS NA CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - CANOAS/RS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

João Luís Braga da Rosa, Jordan Boeira Dos Santos, Reni Volmir Dos Santos

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Introdução: O acidente vascular encefálico (AVE) é considerado uma das principais causas de morbidade neurológica e mortalidade em todo o mundo, sendo reconhecido como a terceira causa de óbito entre a população idosa. A incontinência urinária (IU) é uma seqüela comumente diagnosticada em indivíduos acometidos pelo AVE, com cerca de 40 a 60% desta população manifestando a IU já na fase aguda do pós-AVE, situação que interfere diretamente na independência e qualidade de vida destes indivíduos. **Objetivo:** Verificar a prevalência de